

## ABSTRACT

### FEMINIST METHODOLOGIES AND PSYCHOLOGICAL PRACTICES: THE CONSTRUCTION OF THERAPEUTIC LINKS

*Sofia Neves University of Minho, Conceição Nogueira, University of Minho, Carlos  
Barbosa University of Minho*

Presented at Gender and Power in the New Europe, the 5<sup>th</sup> European Feminist Research  
Conference  
August 20-24, 2003 Lund University, Sweden

The application of feminist methodologies on psychological practices has known important developments in the last decades, especially as a result of critical positions constructed by feminist academics and activists. The reflexive posture that feminist movements assumed contributed, in a large extent, to disseminate new scientific and therapeutic approaches, particularly in the Second Wave of Feminism. Psychology was also influenced by this innovative form of considering and doing scientific research and therapeutic work: Feminist Psychology emerged in consequence of these consciousness-raising activities and alternative therapeutic practices were edified.

The positivist model and the objectivity claimed by traditional therapeutic discourses neglected central questions related to gender in Psychology. The androcentric bias that was present in traditional psychological practices was crucial to the perpetration of women's devaluation and feminine depreciation, therefore the aim of Feminist Psychology was to deconstruct the errors produced by this non-democratic system of achieving scientific knowledge.

Feminist Psychology and the use of feminist methodologies in Psychology, in fact, lead to more egalitarian therapeutic alliances between therapists and clients and generate more social justice and parity inside psychological practices.

In Portugal, even though the feminist movements had been a recognized reality in the 70's and 80's, mostly noted in politic terms, the fact is that we have a long journey to go through inside the science in general, inside the Psychology and, in particular, inside our psychological interventions as counsellors, therapists and researchers. Our work reflects this concern with the improvement of Feminist practices on Psychology, putting the emphasis on therapeutic intervention with women's victims of intimate violence by their male partners.

## **O Auto-Silenciamento e as Relações de Poder na Intimidade: Apontamentos para o Empowerment das Mulheres**

Sofia Neves e Conceição Nogueira

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

### **Resumo:**

A presente comunicação tem como objectivo central promover a discussão em torno de alguns elementos teóricos e de natureza empírica relacionados com o fenómeno do Auto-Silenciamento, cuja manifestação tem sido identificada com especial predominância e com uma dimensão significativa nas mulheres.

O conceito de Auto-Silenciamento, proposto por Dana Crowley Jack (1987) e originalmente associado a mulheres com quadros depressivos, tem vindo a ser alvo de um estudo mais alargado e exaustivo no seio da Psicologia Social, numa lógica de apreciação das diferenças de género e, logo, de poder nas relações íntimas.

Sendo as desigualdades relacionais na intimidade perspectivadas por nós a partir de um enquadramento teórico e político feminista, as diferenças de género e, por consequência, as diferenças de poder, assumem na leitura desta problemática uma importância capital. O constructo Auto-Silenciamento, ao ser equacionado como uma das configurações de desequilíbrio de poder mais evidentes nas relações íntimas e como um factor de auto-aniquilamento para as mulheres, merece nesta análise uma observação particular.

Com o intuito de perceber como emerge e se expressa este constructo nas relações de intimidade (com e sem violência), a Escala de Auto-Silenciamento desenvolvida por Jack, em 1991, foi traduzida, adaptada e administrada posteriormente a grupos específicos da população portuguesa. Alguns dos resultados obtidos com os estudos efectuados serão nesta comunicação objecto de discussão, bem como a sua articulação com os resultados do Discursos sobre a Intimidade – Questionário de Auto-Reflexão (Neves, 2003).

Serão igualmente formuladas algumas considerações sobre a necessidade de fomentar o empowerment e a autonomização das mulheres, como estratégia de supressão das desigualdades patentes nas relações de intimidade.

**Palavras-chave:** Auto-Silenciamento, desigualdades de género, intimidade, empowerment